

Porque não tem o Tenis Figurado nos Jogos Olímpicos

(Extraído do *Olympic History* por Levy Magalhães Mello)

Desde os Jogos Olímpicos de Paris em 1924, que o Tenis não tem figurado nas Olimpíadas. Várias perguntas me foram feitas sobre os motivos que determinaram a sua ausência dos programas olímpicos. De início supus que a Taça Davis fôsse o principal fator; no entanto, outras causas determinaram o seu afastamento como, a seguir, passarei a explicar:

Lendo a «História dos Jogos Olímpicos», deparei com o capítulo que trata do assunto, onde se verifica que existem diversas razões por que o Tenis não tem sido incluído nas Olimpíadas desde os Jogos de Paris em 1924.

Uma vez concluídos aquêles jogos, a Federação Internacional de Lawn Tennis resolveu proscrever a admissão do tenis nos futuros Jogos Olímpicos, entre outras, por três razões conhecidas, a saber:

1. As regras do amadorismo;
2. A competição anual da Taça Davis;
3. As precárias condições dos alojamentos e falta de direção nos Jogos de Paris.

Mas, o fator decisivo foi a questão do amadorismo.

O procedimento com aquêles orgão em Paris trouxe a questão à baila. Tratá-la de modo franco, foi necessário, posto que nada fôra feito no sentido de proporcionar aos jogadores instalações confortáveis. Seus vestiários estavam por demais afastados das quadras; banheiros não existiam; e as pessoas incumbidas da direção do torneio — escolhidas pelo Comitê dos Jogos Olímpicos — eram inexperientes nos métodos e regulamentos das competições de tenis.

Em consequência, o ânimo dos jogadores era baixo, a ponto das várias nações ali reunidas num espírito amistoso, terem se hostilizado no decorrer dos jogos. Essa atmosfera de exaltação contagiou também a assistência, a qual, à medida que o torneio progredia, ia sempre que as decisões dos árbitros não lhes era do agrado. Tudo isso tornou as partidas e as decisões dos juizes sumamente difíceis, ocasionando-lhes extrema tensão nervosa.

Condições como aquelas que se verificaram em Paris, poderiam sem dúvida reproduzir-se nos futuros Jogos Olímpicos, ainda que sob dirigentes mais aptos. E se tivessem sido as únicas razões para reclamações, certamente o tenis teria participado dos Jogos Olímpicos dêste ano na Inglaterra.

Infelizmente, a Federação de Lawn Tennis descobriu que alguns dos países a ela filiados não estavam adotando com rigor as severas regras do amadorismo. A Federação de Tenis é estremamente zelosa dessas regras, ainda que seja bem conhecido que alguns chamados amadores, «camouflavam» suas despesas, especialmente nos torneios internacionais. Daí o nome de «falso-amador» (ou em nossa gíria esportiva «amador-marron»), mas, quando se apurou que alguns países, escarnecendo as regras, apoiaram a conduta de seus jogadores nos jogos realizados em Paris, a Federação Internacional de Lawn Tennis tomou enérgicas providências, a partir de então, as competições de tenis foram suprimidas dos futuros Jogos Olímpicos.

A terceira razão — a Competição da Taça Davis — foi a mais lógica. Esta competição tornou-se de caráter mundial e um acontecimento anual. Tendo em mente que os jogadores internacionais poderiam estar muito ocupados com viagens ao mundo todo para a disputa de torneios e, por vêzes, as várias nações não poderiam eventualmente se fazer bem representar ao mesmo tempo nos Jogos Olímpicos e Taça Davis, foi esta considerada a mais importante.

Os próprios jogadores gostariam de tomar parte nos Jogos Olímpicos. Quando Suzanne Lenglen, vencedora dos jogos de simples para senhoras, em 1920, em Antuérpia, revelando-se expiendidamente, mostrou seu certificado com grande orgulho. Ela não era então a grande jogadora que finalmente se tornou, embora durante o ano de 1921 tivesse sido duas vêzes vencedora no Campeonato de Wimbledon. Sua competidora nos Jogos de Antuérpia foi E. D. Holman a quem venceu por 6x3 e 6x0. Suzanne pretendeu jogar em Paris, quatro anos mais tarde, mas infor-

tunadamente, depois de ter sido selecionada para o Campeonato de Wimbledon, porque estivesse ameaçada de icterícia e necessitasse de permanecer em repouso para os Jogos Olímpicos que se realizariam dali a um mês ela não mais recuperou sua saúde e assim não pôde tomar parte naquêles jogos. Sem dúvida, tivesse ela jogado, teria vencido porque nesta ocasião ela se encontrava no apogeu de sua carreira esportiva.

UM POUCO DA HISTÓRIA DO TENIS NAS OLIMPÍADAS

A mais longa partida de simples para homens de que se tem lembrança, teve lugar em 1920 nos Jogos Olímpicos de Antuérpia. Foi disputada entre F. H. Lowe (Inglaterra) e A. Zerlandi (Grécia). Esta partida durou 6 horas e 30 minutos. Começaram a jogar às 16,30 horas. O primeiro «set» estendeu-se por tanto tempo que Lowe o venceu quando já escuro, ficando adiado o prosseguimento daquela peleja.

Na manhã seguinte, às 10 horas e 30 minutos a partida foi recomeçada. Ambos estavam firmes nos seus lugares com suas energias plenamente restauradas. Zerlandi eletrizou os espectadores com suas investidas incessantes; laboriosamente reabilitou-se igualando a partida ao ganhar o 2º set, o qual set ainda não tinha terminado. Ai durou 2 horas. Às 13 horas o 3º então os apanhadores de bolas fizeram greve. Disseram êles que não trabalhariam mais sem que lhes fôsse concedido tempo para o almoço. Em consequência disso, decidiram os jogadores interromper a partida por uma hora.

Às 14 horas êles reiniciaram novamente a peleja, a qual se prolongou até às 16,30 horas com Lowe vencendo o 5º set de 6x4 e durante o qual Zerlandi sofreu um ataque de câimbra logo no início do set.

Esgotado fisicamente após a disputa dessa partida-record, Lowe nem mesmo pôde ter pretensões às semi-finais do torneio. Nas demais partidas Louis Raymond, da África do Sul, venceu a simples,

mas dois ingleses Max Woosman e O. G. N. Turnbull venceram as duplas para homens.

VENCEDORES DAS COMPETIÇÕES OLÍMPICAS DE LAWN TENNIS

Simplex de Homens

- 1896 J. P. Boland, Irlanda.
- 1904 Beals C. Wright, U. S. A.
- 1908 M. J. G. Ritchie, Inglaterra.
- 1912 C. L. Winslow, África do Sul.
- 1920 L. Raymond, África do Sul.
- 1924 V. Richards, U. S. A.

Duplas de Homens

- 1896 J. P. Boland (Irlanda) e Traun (Alemanha).
- 1904 E. W. Leonard e Beals C. Wright (U. S. A.).
- 1908 G. W. Hillyard e R. F. Doherty, Inglaterra.

1912 H. A. Kitson e C. L. Winslow, África do Sul.

1920 M. Woosman e O. G. N. Turnbull, Inglaterra.

1924 F. T. Hunter e V. Richards, U. S. A.

Simplex de Senhoras

- 1908 Mrs. L. Chambers, Inglaterra.
- 1912 Mlle. M. Broquedis, França.
- 1920 Mlle. S. Lenglen, França.
- 1924 Miss H. Willis, U. S. A.

Duplas de Senhoras

- 1920 Mrs. R. J. McNair e Miss K. McKane, Inglaterra.
- 1924 Mrs. G. W. Wightman e Miss H. Wills, U. S. A.

Duplas Mistas

- 1912 Fr. D. Koring e H. Schomburgk, Alemanha.
- 1920 Mlle. S. Lenglen e M. Doherty, França.

1924 Mrs. G. W. Wightman e R. N. Williams, U. S. A.

QUADRAS COBERTAS

Duplas de Homens

- 1908 A. W. Gore e H. Robert Barrett, Inglaterra.
- 1912 A. H. Gobert e M. Germot, França.

Simplex de Homens

- 1908 A. W. Gore, Inglaterra.
- 1912 A. H. Gobert, França.

Simplex de Senhoras

- 1908 Miss E. Smith, Inglaterra.
- 1912 Miss E. M. Hannam, Inglaterra.

Duplas Mistas

- 1912 Miss E. M. Hannam e C. P. Dixon, Inglaterra.